



Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes

Quebrando Tabus

Maio de 2008

Lauro Monteiro

Médico Pediatra

Editor do Observatório da Infância

www.observatoriodainfancia.com.br

Importância de Vitória

Vésperas do 18/05.

“Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes”.

Lei Araceli.

Araceli, de 8 anos de idade, foi violentada, torturada e morta em Vitória, em 18/05/73. Lei de autoria da deputada Rita Camata (ES).

CPI da Prostituição.

Senador Magno Malta (ES).

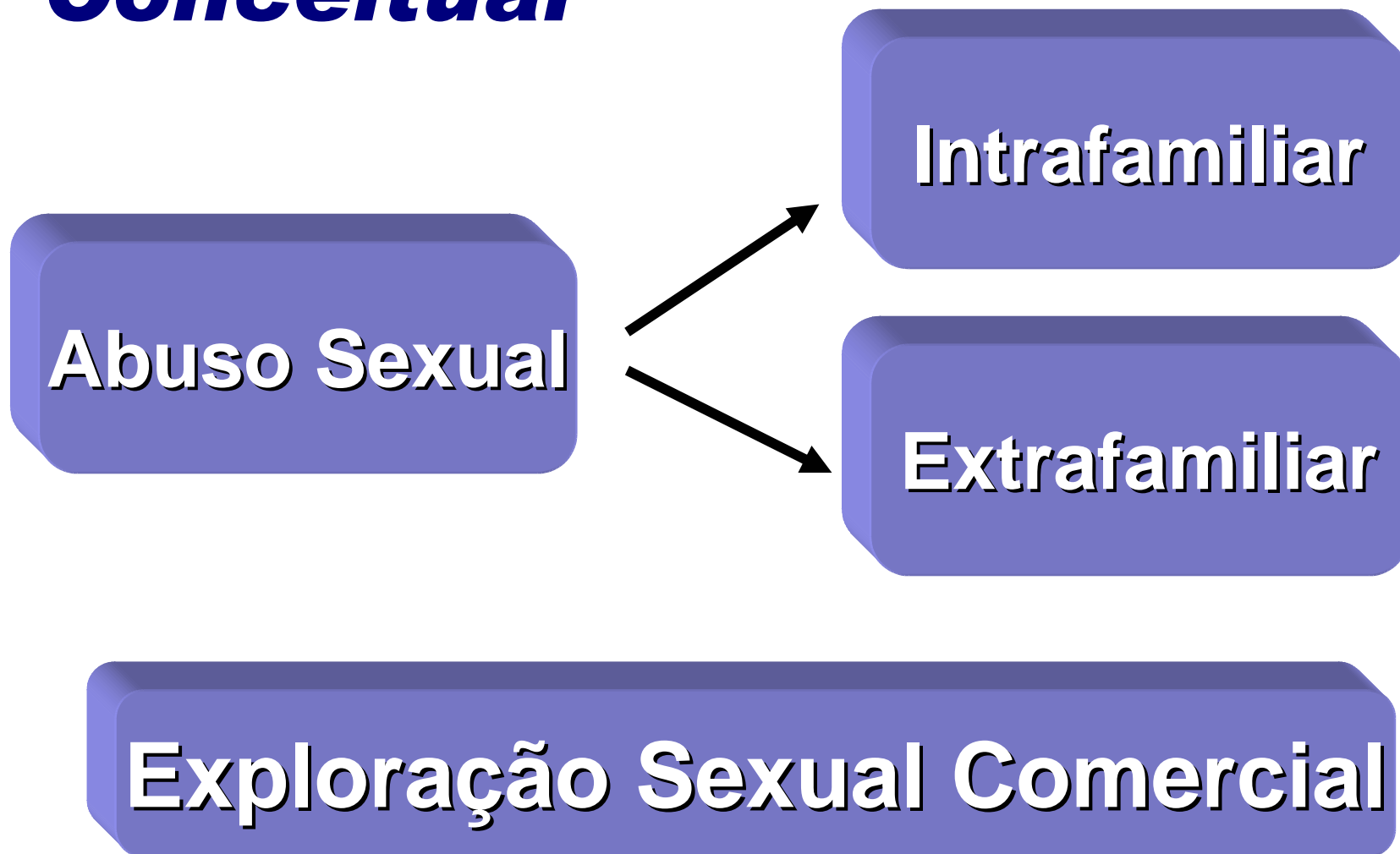
Conceituar

Criança



Adolescente

Conceituar



Conceituar

■ **Autor da Violência Sexual.**

Pedófilo

**Pedófilo
ocasional**



■ **Outros Autores da Violência Sexual.**

**Criminosos
comuns**

Sociopatas

**Portadores de diversas psicopatologias ou
perversões sexuais como a efebofilia e a pederastia.**

Conceituar

Estupro

**Atentado violento
ao pudor**

***(Violência presumida
se menor de 14 anos)***



A criança vítima de abuso sexual



Hospitais
Casos graves

Ambulatórios e consultórios particulares
Disputas judiciais em Varas de Família

Casa
Muro do silêncio

Diagnóstico do Abuso.

**É difícil, mas deve ser feito
o mais precocemente possível.**

Denúncia

Início no Brasil em fevereiro de 1997.

Diagnóstico, propriamente dito.

Hospitais, ambulatórios, consultórios, escolas,
conselhos tutelares, programas Sentinela e outros, polícia, justiça.

Diagnóstico do Abuso.

Conseqüências de um diagnóstico mal feito:

Para a vítima
Para o acusado

**Victims of Child Abuse Laws
(VOCAL).**



O que fazer para prevenir.

Prevenção primária:

Informar a população (meios de comunicação).

Prevenção secundária:

Ouvir a criança e acreditar nela. Denunciar.

Prevenção terciária:

Denunciar e punir.



O que os pais devem fazer para prevenir o abuso sexual e proteger seus filhos:

- Estar bem informados sobre a realidade do abuso sexual contra crianças.
- Ouvir seus filhos e acreditar neles por mais absurdo que pareça o que estão contando.
- Dispor de tempo para seu filho e dar-lhe atenção.
- Saber com quem seu filho está ficando nos momentos de lazer. Conhecer seus colegas e os pais deles.
- Procurar informar-se sobre o que sabem e como lidam com a questão da violência e do abuso sexual os responsáveis pela creche, pela escola, pelos programas de férias. Faça o mesmo com seu pediatra, o conselheiro religioso, a empregada e a babá.
- Antes de tudo, falar com seu filho ou sua filha e lembrar-se que o abuso sexual pode ocorrer ainda nos primeiros anos da infância.



- Entre 18 meses e 3 anos, ensine a ele ou ela, o nome das partes do corpo.
- Entre 3 e 5 anos, converse com eles sobre as partes privadas do corpo (aquelas cobertas pela roupa de banho) e também como dizer não. Fale sobre a diferença entre “o bom toque e o mal toque”.
- Após os 5 anos a criança deve ser bem orientada sobre sua segurança pessoal e alertada sobre as principais situações de risco.
- Após os 8 anos deve ser iniciada a discussão sobre os conceitos e as regras de conduta sexual que são aceitas pela família e fatos básicos da reprodução humana.

Adaptado de textos da American Academy of Pediatrics divulgados no site: www.aap.org/family/csabuse.htm

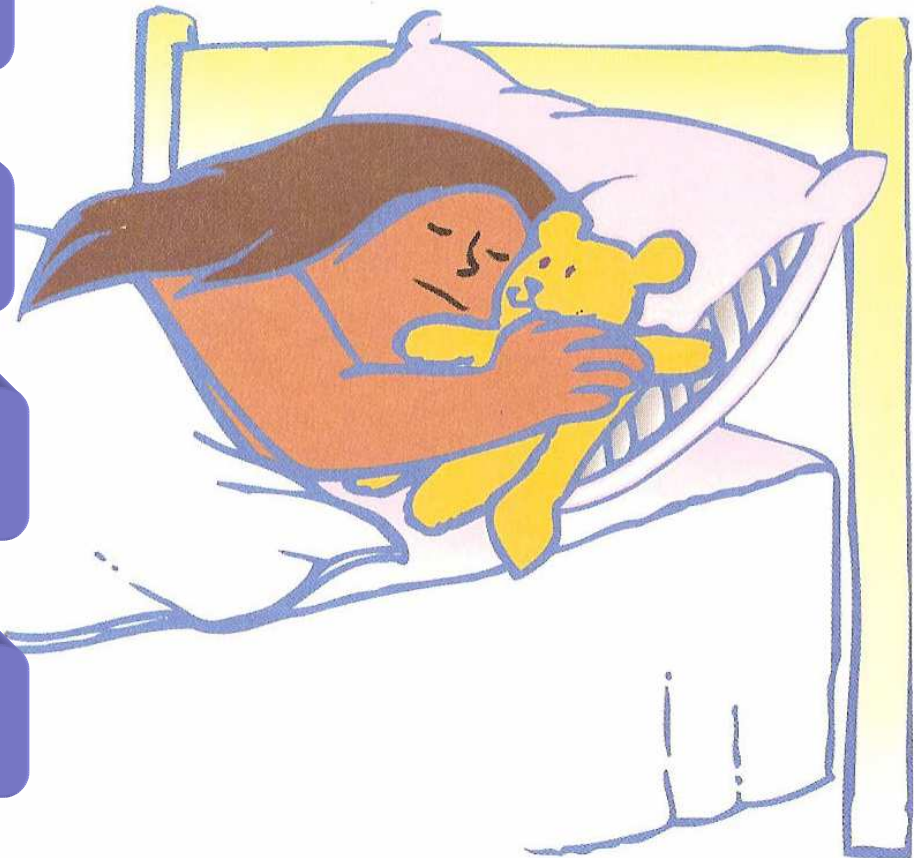
Conseqüências do Abuso Sexual para a Criança

Sentimento de ser má, suja e de pouco valor.

Sentimento de culpa e vergonha.

Perda de confiança em outras pessoas.

Medo constante de sofrer novo abuso.

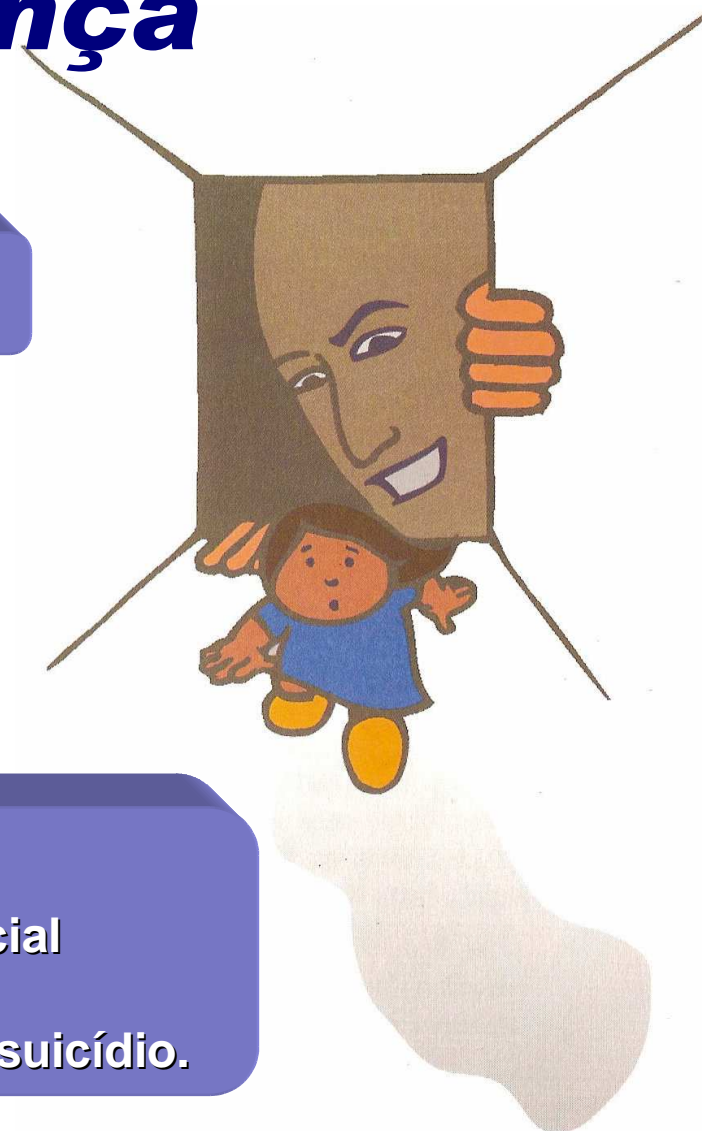


Conseqüências do Abuso Sexual para a Criança

Somatizações freqüentes.

Depressão.

Na vida adulta:
Dificuldades de relacionamento social
e de conquistas profissionais,
impotência sexual e frigidez, depressão, suicídio.



O que fazer para controlar a ação dos pedófilos.

- **É um desafio enorme no mundo todo.**
- **Punição**
 - Segundo relatório elaborado pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, apenas 2 pessoas estão presas das 80 denúncias rastreadas em 17 estados, em 2004, consideradas emblemáticas pela Comissão de Inquérito Parlamentar para apurar a exploração sexual infantil.

No Brasil a regra é a impunidade.

Impunidade

A cartoon illustration of a young boy with curly hair, wearing a light blue t-shirt and green shorts, holding a tall wooden pole. At the top of the pole is a pink circular sign with text. The boy is smiling and looking towards the sign.

Nenhuma
criança será
vítima de violência,
exploração...

**Desinformação
da sociedade em geral.**

**Não ocorrência
de denúncia.**

**Dificuldades nas
investigações policiais.**

**Dificuldades no
Judiciário.**

Impunidade – Caso I

2002. Beberibe, Ceará.

Menina de 11 anos estuprada pelo próprio pai, que a engravidou. O pai foi absolvido. Ele reconheceu que mantinha relações sexuais com a filha, mas sem coação e que a iniciativa era dela. Confessou que transava com a filha, de 11 anos, durante o dia, e à noite com a mulher, mãe da menina.

O Ministério Público recorreu da sentença.

Impunidade – Caso II

2002. Beberibe, Ceará.

Menina de 11 anos estuprada por um motorista de táxi, que a engravidou. O autor foi absolvido. Ele reconheceu que mantinha relacionamento sexual com a menina, mas que tudo ocorreu por iniciativa dela.

O Ministério Público recorreu da sentença.

Impunidade – Caso III

2003. Rio Grande do Sul.

Pastor de Igreja Evangélica foi acusado de abuso sexual de uma menina de 5 anos. Foi acusado de ter apalpado partes íntimas da criança e ter feito sexo oral nela.

Voto de um desembargador: embora a tenra idade da criança, ela foi de espontânea vontade ao encontro do recorrente e atraída pelos dizeres do acusado. A prática do ato libidinoso, deste modo, deu-se com o consentimento da criança. Ela foi seduzida e não violentada.

No STJ (Superior Tribunal de Justiça) o acusado foi condenado a 6 anos. Foi afastado o enquadramento na Lei dos Crimes Hediondos, que aumenta a pena pela metade.

Impunidade – Caso IV

Pastor condenado a 18 anos por abusar de 4 crianças. Conseguir com recursos reduzir a pena para 12 anos. Após 3 anos de prisão, foi solto graças à progressão da pena e seu bom comportamento.

Abuso sexual de crianças – a regra é a impunidade

Rio de Janeiro 15 setembro 2007

Reportagem do Jornal Extra de 28/08/07 aborda vários casos de abuso sexual de crianças e divulga uma estatística: Em 30 meses foram registrados no Rio de Janeiro 465 casos de abuso sexual.

Apenas 24 viraram processo e só 3 casos chegaram ao final com abusadores condenados. É incrível. E pior ainda. Pelo que temos acompanhado no Brasil, após 2 ou 3 anos de cadeia os pedófilos, graças à progressão da pena, são libertados. Voltam para a rua.

O pedófilo é um compulsivo e obsessivo, com opção sexual por crianças. Deve ser afastado da sociedade enquanto é tratado. Só pode voltar ao convívio social com rígida monitoração de suas atividades. De uma outra forma, ele voltará a atacar crianças.

Fonte: Observatório da Infância

vamos proteger nossas crianças



***Talvez o melhor
caminho seja ensinar a
criança a se proteger.***

O que fazer para controlar a exploração sexual comercial.

**Campanhas
continuadas**

Nacionais e internacionais.

Punir

A regra tem sido a impunidade.



**Me ajuda
por favor**

Denunciar

Ações governamentais e cobranças da sociedade civil organizada.

Internet

Sites de relacionamento
Orkut e MySpace.

CPI da Pedofilia
Uma luz no fim do túnel.

**Conflito entre censura à liberdade de expressão
e comunicação e a necessidade de proteger
crianças e adolescentes.**

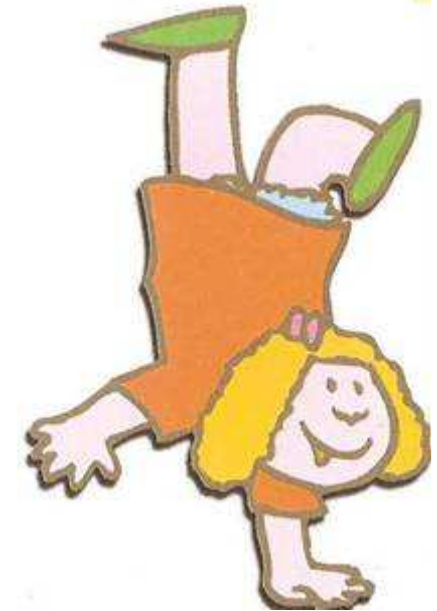


Internet

**Riscos para a criança
e o adolescente.**

**Riscos para a sociedade
em geral.**

Apologia da Pedofilia
International Boy Love Day (IBDL).
Textos na Internet.



A Apologia da Pedofilia

Rio de Janeiro 9 outubro 2007



Esta é a foto de um pedófilo que aparece na Internet abusando sexualmente de 12 meninos. A Interpol conseguiu refazer a fotografia que estava distorcida para não identificá-lo e faz agora um apelo internacional para que o público ajude a encontrá-lo.

A Apologia da Pedofilia

A Interpol possui um arquivo de 520 mil imagens de crianças sendo sexualmente abusadas e já identificou e resgatou até agora cerca de 600 vítimas de 31 países.

A notícia mostra como é complexo a captura de um pedófilo, mas ela é possível. Contudo a prevenção é a melhor e talvez a única saída para países como o Brasil, onde os crimes sexuais contra crianças são raramente punidos e, quando são, a liberdade do pedófilo para atacar outras crianças é rapidamente obtida, através de regime de progressão de pena. Soma-se à impunidade, a constante movimentação de pedófilos do mundo inteiro para que a pedofilia seja aceita como uma opção sexual.

O pedófilo é uma pessoa doente, de forma compulsiva e obsessiva com predileção sexual por crianças e adolescentes. O pedófilo é considerado em psiquiatria como um perverso sexual. Mas o pedófilo existe em todas as sociedades e aparenta, na maioria das vezes, ser uma pessoa normal. Muitos deles só não atacam crianças e adolescentes porque não existiu ainda a oportunidade ou porque tiveram muito medo que a lei os alcançasse. A oportunidade surge quando eles encontram a possibilidade de conviverem junto às suas vítimas potenciais, em escolas, clubes, educandários, condomínios, agremiações as mais diversas, consultórios, igrejas.

O medo desaparece se a punição severa não ocorrer ou se a sociedade não reagir para impedir o sorrateiro trabalho (especialmente através da Internet onde chegam a formar grupos e associações) de pedófilos, muitas vezes não assumidos, apenas contidos, trabalho esse de convencimento da normalidade da relação sexual de um adulto com uma criança ou adolescente.

Fonte: Observatório da Infância

Mitos

O abusador sexual é um psicopata, um tarado que todos reconhecem na rua.

O estranho representa o perigo maior às crianças e adolescentes.

O abuso sexual está associado a lesões corporais.

Realidade

Na maioria das vezes, são pessoas aparentemente normais e que são queridas pelas crianças e pelos adolescentes.

Os estranhos são responsáveis por um pequeno percentual dos casos registrados. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são sexualmente abusados por pessoas que já conhecem, como pai/mãe, madrasta/padrasto, namorado da mãe, parentes, vizinhos, amigos da família, colegas de escola, babá, professor(a) ou médico(a).

A violência física contra crianças e adolescentes abusados sexualmente não é o mais comum, mas sim o uso de ameaças e/ou a conquista da confiança e do afeto da criança. As crianças e os adolescentes são, em geral, prejudicados pelas conseqüências psicológicas do abuso sexual.

Mitos

A criança mente e inventa que é abusada sexualmente.

É fácil identificar o abuso sexual em razão das evidências físicas encontradas nas vítimas.

A maioria dos pais e professores estão informados sobre abuso sexual de crianças, sua frequência e como lidar.

Realidade

Raramente a criança mente. Apenas 6% dos casos são fictícios e, nestes casos, em geral tratam-se de crianças maiores que já objetivam alguma vantagem.

Em apenas 30% dos casos há evidências físicas. As autoridades devem estar treinadas para as diversas técnicas de identificação de abuso sexual.

A maioria, no Brasil, desconhece a realidade sobre abuso sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança.

Mitos

O abuso sexual é uma situação rara que não merece uma prioridade por parte dos governos.

O abuso sexual, na maioria dos casos, ocorre longe da casa da criança ou do adolescente.

O pedófilo tem características próprias que o identificam.

Realidade

O abuso sexual é extremamente freqüente em todo mundo. Sua prevenção deve ser prioridade até por questões econômicas: um estudo realizado nos EUA, por exemplo, revelou que os gastos com atendimento a dois milhões de sobreviventes de abuso sexual infantil chegou a 12.400 milhões de dólares por ano.

O abuso ocorre, com freqüência, dentro ou perto da casa da criança ou do abusador. As vítimas e os abusadores são, muitas vezes, do mesmo grupo étnico e nível sócioeconômico.

O pedófilo é qualquer pessoa.

Mitos

O abuso sexual se limita ao estupro.

A maioria dos casos é denunciada.

É impossível prevenir o abuso sexual de crianças.

Realidade

Além do ato sexual com penetração vaginal (estupro) ou anal, outros atos são considerados abuso sexual, como o “voyeurismo”, a manipulação de órgãos sexuais, a pornografia e o exibicionismo.

Estima-se que poucos casos, na verdade, são denunciados. Quando há o envolvimento de familiares, existem poucas probabilidades de que a vítima faça a denúncia, seja por motivos afetivos ou por medo do abusador; medo de perder os pais; de ser expulso(a); de que outros membros da família não acreditem em sua história; ou de ser o(a) causador(a) da discórdia familiar.

Há maneiras práticas e objetivas de proteger as crianças do abuso sexual.

Mitos

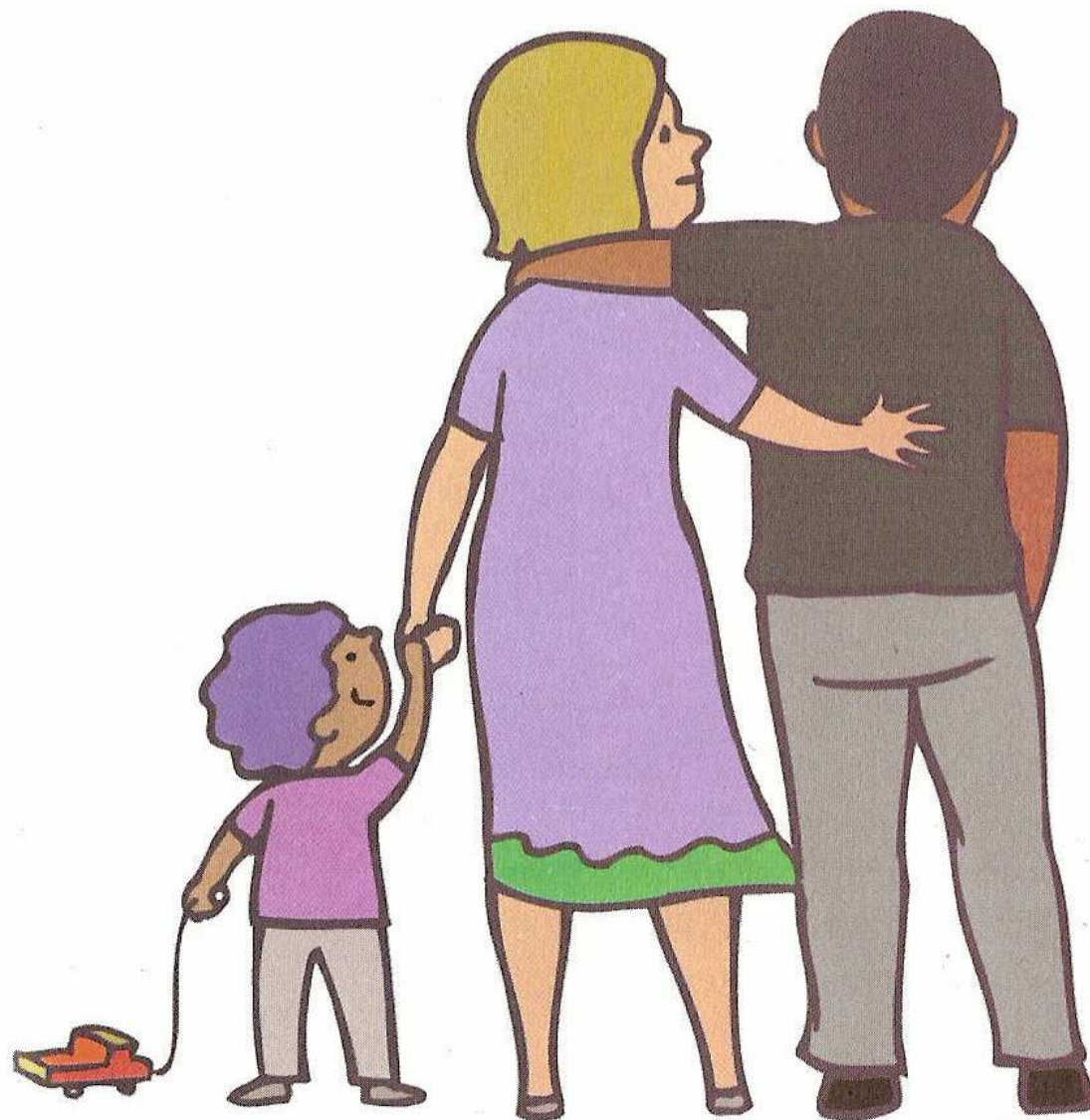
A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais, não causam malefícios, uma vez que não há contato e tudo ocorre virtualmente na tela do computador.

As vítimas do abuso sexual são oriundas de famílias de nível sócioeconômico baixo.

Realidade

O malefício é enorme para as crianças fotografadas ou filmadas. O uso dessas imagens e textos estimula a aceitação do sexo de adultos com crianças, situação criminosa e inaceitável. Sabe-se que frequentemente o contato do pedófilo inicia-se de forma virtual através da Internet, mas logo pode passar para a conquista física, levando inclusive ao assassinato de crianças.

Níveis de renda familiar e de educação não são indicadores do abuso. Famílias das classes média e alta podem ter condições melhores para encobrir o abuso e manter o "muro do silêncio".



Ilustrações de Gian Calvi, em “Abuso Sexual – Mitos e Realidade”.

O seu canal de informação sobre os direitos da criança e do adolescente

observatório da infância

Observatório | Opinião | Violência | Outros Temas | Dados | Como Evitar | Dicas | Perguntas e Respostas | Você no Observatório | Galeria de Imagens

www.observatoriodainfancia.com.br

Lauro Monteiro
Editor / Médico Pediatra

E-mail:
observatorioinfancia@terra.com.br

Telefones:
(5521) 2522-9799 / 9983-7471